

Principais erros na dissertação

Resumo

Dando continuidade ao conteúdo das aulas anteriores sobre estrutura de ideias e parágrafos para a escrita da redação, sendo mostrado o que deve ser feito para garantir uma boa nota, trouxemos para você o que é necessário ser evitado para não perder pontos nas competências do ENEM.

Se errar, é zero!

Antes de tudo, é importante destacar cada um dos probleminhas que podem zerar a sua nota de redação:

- **Fuga ao tema**

Fugir ao tema, no ENEM, é um dos erros mais graves que deve ser evitado. De certa maneira, já é de se esperar um cuidado por parte do aluno com relação a isso. Porém, muitas vezes, as diversas limitações levantadas pela frase-tema podem confundir o aluno e, obviamente, levá-lo à fuga. Por isso, é importante tomar alguns cuidados, como ler a proposta e os textos de apoio se possível mais de uma vez e, como aprendemos na aula de planejamento de texto, identificar os comandos da proposta. Vamos ver um exemplo de parágrafo fora do tema.

Tema: *Os entraves da reciclagem no Brasil*

Desenvolvimento 1

Em primeiro lugar, é necessário destacar as consequências dessa cultura de negligência, hoje, no país. Isso porque a ausência dessa prática é prejudicial não só para o andamento de uma economia mais barata, mas também para a alimentação de um comportamento sustentável por parte da população. Uma vez que o Estado, responsável por dar as ferramentas para a prática de reciclagem eficiente, não entrega a infraestrutura correta, o sentimento de consciência ambiental não se desenvolve na sociedade. Ainda que existam orientações na escola com relação a atitudes de cuidado com o meio - o que, ainda hoje, não acontece -, a ausência de uma base estatal que dê os caminhos necessários - como um bom sistema de coleta seletiva, por exemplo - atrapalha essa conscientização tão exigida.

Note que o parágrafo, apesar de ser interessante e bem consistente, não fala do tema por completo. Há, na verdade, um grande erro com relação ao recorte sugerido pela proposta, que fala de "entraves da reciclagem" e encontra um parágrafo sobre as consequências dessa prática. A fuga, no ENEM, é perigosa e é necessário que o candidato esteja atento a isso.

- **Fuga ao gênero textual**

O gênero exigido no Exame é o texto dissertativo-argumentativo. Isso significa que qualquer redação que fuja ao modelo de dissertação e/ou que não apresente um posicionamento claro - e bem defendido - estará fora desse tipo e, consequentemente, receberá zero. Veja um exemplo:

Tema: *Desastres ambientais: qual o preço do desenvolvimento?*

Desenvolvimento 1

Em primeiro lugar, é importante lembrar o ocorrido em Mariana, Minas Gerais, em 2015. O rompimento de uma barragem da mineradora Samarco, controlada pela Vale, causou uma tragédia que feriu e até matou muitas pessoas, tornando-se um dos grandes desastres ambientais do Brasil dos últimos anos. Até hoje, corre um processo que verifica a negligência por parte da empresa e as consequências disso.

Em uma primeira análise, percebe-se, claramente, que o parágrafo é expositivo, fugindo ao tipo textual, uma vez que trabalha, apenas, com fatos, deixando de lado qualquer posicionamento com relação ao tema, relembrando textos jornalísticos ou notícias. O autor apenas cita e conta o ocorrido em Mariana e não dá sua opinião com relação ao tema dos desastres ambientais, esquecendo de apresentar o seu questionamento sobre a problemática (tese).

Problemas comuns em redações de vestibulandos

- **Parágrafo de introdução sem tese**

Tema: *Os limites da liberdade de expressão no mundo contemporâneo*

Introdução

Os candidatos Brizola e Maluf marcaram a eleição para presidente de 1989, onde ambos se ofenderam. Hoje em dia, nada é diferente pois, os debates presidenciais mostram como as palavras podem definir o posicionamento das pessoas, principalmente através das redes sociais onde elas fazem críticas sem se preocupar com os outros indivíduos.

Note que, no parágrafo, não há qualquer posicionamento por parte do autor. Há, apenas, uma contextualização sobre a temática proposta, criada a partir de uma alusão histórica. É necessário que o parágrafo introdutório apresente uma tese sobre o tema proposto. Essa opinião será defendida ao longo do texto, no desenvolvimento.

- **Texto com um só parágrafo de desenvolvimento**

O raciocínio, aqui, é simples: se cada parágrafo de desenvolvimento defende, exclusivamente, um argumento, faz sentido a ideia de que um só parágrafo - consequentemente, um só argumento - não é o bastante para defender uma tese, certo? Dessa forma, é interessante que o aluno desenvolva, pelo menos, dois parágrafos argumentativos, a fim de convencer o leitor com opiniões bem apresentadas e, é claro, fundamentadas.

- **Texto com cópia fiel da coletânea**

Na prova do ENEM, é muito importante que você tome certo cuidado com a construção do seu texto e as informações retiradas da coletânea. Isso não significa que haja qualquer pecado em interpretar e aplicar à sua redação os argumentos e posicionamentos dos textos motivadores. Porém, copiar **literalmente** informações da coletânea, no ENEM, é totalmente **proibido**. Portanto, evite trazer essas informações diretas para o texto. Também é importante dizer que, para o ENEM, **as linhas com cópia são desconsideradas**. É bom lembrar, também, que, se, com as linhas desconsideradas, o texto tiver menos de 8 linhas, a prova será zerada automaticamente.

- **Parágrafo de conclusão em tom de desenvolvimento**

Um dos mais frequentes erros nas redações de vestibulandos é a construção de parágrafos de conclusão que, pelas ideias apresentadas, parecem muito mais um trecho argumentativo do texto - e, consequentemente, parte do desenvolvimento. É comum que os alunos resolvam argumentar nesse último parágrafo - deixando de lado, totalmente, funções importantes, como a retomada da tese e as próprias propostas de intervenção. Para que o aluno evite esse erro, indicamos, sempre, a necessidade de se apresentar um conectivo conclusivo - normalmente, uma conjunção, como o "portanto", deixando claro o fim do texto.

- **Parágrafo com apenas um período**

É comum, na produção de um parágrafo, que o aluno, em um trabalho de pontuar bem suas ideias, usando vírgulas e travessões, finalize menos períodos e, consequentemente, produza blocos de textos com apenas uma frase. Isso é um problema de coesão textual e precisa ser tratado. Veja um exemplo de parágrafo de desenvolvimento sobre o tema "O livro na era da digitalização do escrito e da adoção de novas ferramentas de leitura":

Ainda assim, é indispensável destacar as vantagens da adoção dessas novas ferramentas, além da alta capacidade de armazenamento e do acesso facilitado em qualquer hora e lugar, o preço dos textos digitalizados é muito mais baixo, uma vez que o processo de produção também é mais barato; há livros físicos que chegam a custar três vezes o valor da sua versão virtual, o que justifica a dificuldade de manter um hábito de leitura na nossa sociedade; no mesmo caminho, a concorrência cada vez maior nesse mercado tem permitido a redução do preço dos aparelhos de leitura digital, facilitando ainda mais a compra, a venda e é claro a fidelização do leitor.

Apesar do uso do ponto e vírgula, é possível perceber que o parágrafo só tem um período, o que deixa a sua construção e leitura, obviamente, confusas. É importante revisá-lo, então, e reestruturá-lo, usando as regras de pontuação que aprendemos em aula.

- **Propostas pouco detalhadas**

Na construção de propostas de intervenção, é essencial detalhar cada um dos pontos apresentados, além de deixá-los muito ligados aos argumentos utilizados no texto. Veja o exemplo abaixo:

Tema: *Como lidar com o sedentarismo infantil no Brasil?*

Conclusão

Nesse sentido, providências precisam ser tomadas, buscando garantir uma melhor qualidade de vida para essa geração engaiolada. É preciso estipular e ensinar a ter limites, além de incentivar as crianças a saírem de frente da TV. Apenas assim poderemos ajudar essa geração a superar a apatia e as expectativas criadas sobre ela.

É fácil perceber que as propostas estão muito utópicas, sem qualquer detalhamento. É necessário dizer não só **o que** pode ser feito, mas também **como** algo pode ser resolvido e, é claro, **quem** pode tomar essas medidas.

Erros mais comuns por competência

- Competência 1: Uso do acento - especialmente o grave, indicativo de crase - e construção dos períodos.
- Competência 2: Fuga ao tema, fuga ao tipo textual, restrição (especificar muito a proposta) ou tangenciamento (não seguir, por exemplo, os comandos da proposta).
- Competência 3: Argumentação previsível (restrita aos pontos usados pela coletânea) ou pouco organizada (não há, claramente, um posicionamento defendido).
- Competência 4: Períodos longos e uso pouco variado dos conectivos.
- Competência 5: Propostas utópicas ou pouco detalhadas.

Exercícios

Tema: *Conceito de família no século XXI*

Analise a redação abaixo:

Duas mães, dois pais, meio-irmão, enteados, filhos legítimos e adotivos, esses são só alguns dos possíveis arranjos que configuram a família contemporânea. Os tempos de só “papai, mamãe, tias” parecem ter ficado na letra dos Titãs.

Recentemente, a Câmara dos Deputados ressuscitou um polêmico projeto denominado “Estatuto da Família”, que legitima apenas a união entre homem e mulher. Uma enquete do portal da Câmara mostrou que 53% das pessoas concordam com essa definição. Embora muito já se tenha conquistado, para uma parcela representativa da população, o modelo tradicional é o que representa a família brasileira.

Essa visão engessada do modelo familiar colabora com o crescimento da intolerância. Crianças que têm famílias fora do “convencional” costumam sofrer com o preconceito. Frequentemente, são noticiados casos de agressões a filhos de casais gays. A história mais recente teve um final trágico: a morte de um menino de 14 anos, filho adotivo de um casal homoafetivo. Os adolescentes que o agrediram são o reflexo de uma sociedade que ainda não aceita o diferente e acha que preconceito é questão de opinião.

Fica claro que ainda há muito que avançar nas discussões sobre a representatividade da instituição familiar. A luta é pedagógica. Por isso, o debate precisa se estender aos mais variados ambientes sociais. Enquanto essas novas configurações continuarem a ser ocultadas, nunca serão representadas. Porque família não é tudo igual, o que muda é muito mais que o endereço.

1. De um modo geral, como pode ser avaliada a relação do texto com o tema? Quais exemplos podem ser trazidos para exemplificar esta avaliação?
2. Pensando nas competências que garantem uma **nota zero** inicialmente, qual é (quais são) os erros que aparecem no texto?
3. Sobre o início do desenvolvimento da redação, onde está a incoerência do dado apresentado no segundo parágrafo?
4. Quanto à veracidade das informações passadas no texto, mecanismo de comprovação de argumentação, como poderia ser descrito os erros presentes no terceiro parágrafo?
5. Finalizando a redação, comentamos sobre a importância da clareza da conclusão. Aponte os erros presentes na construção deste parágrafo que **deve conter uma proposta de intervenção**.
6. Sugira os ajustes no texto acima.

Analise os dois textos abaixo

Tema 1: A questão do índio no Brasil contemporâneo

Na tão lembrada Carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão mais famoso da nossa história, contava sobre a presença de um povo que, sob os olhares europeus de soberania, precisava ser civilizado, os índios; estamos enganados, porém, se pensamos que não herdamos esse olhar, e que convivemos com esse povo de maneira diferente.

Portanto, é necessário encarar o fato de que nós, os brasileiros do século XXI, ainda pensamos como os portugueses do século XVI quando subjugamos a cultura indígena, considerando-os selvagens e colocando em segundo plano a sua participação na sociedade. Desse modo, nos colocamos como centro, e a eles como bárbaros, mais de 300 anos após a colonização.

A bancada ruralista do nosso país vem tomando terras indígenas para alocar sua atividade comercial – a agricultura e a pecuária. Essa situação vem dizimando muitas tribos e impedindo o avanço de qualquer tentativa do governo brasileiro ou de ONGs que atuem na causa indígena, de assegurar o direito de existência desses povos. Há alguns anos escutamos falar da tribo Guarani-Kaiowá, que é um dos inúmeros exemplos de tribos indígenas que perderam grande parte das terras e que ainda realizam trabalho escravo nos grandes latifúndios dos ruralistas Brasileiros como tentativa de sobrevivência.

É preciso que nós lutemos e agreguemos à luta dos povos indígenas pela sobrevivência. Assim, sanaremos a dívida dos nossos colonizadores, devolveremos a casa aos inquilinos, e garantiremos que todo dia voltará a ser dia do índio.

Tema 2: O papel da literatura na formação dos valores da sociedade

A literatura é indispensável a quem quer que seja, pois contribui não somente com o enriquecimento intelectual e cultural, mas também desenvolve o senso crítico e amplia a visão de sociedade.

Além de ser uma importante fonte de conhecimento, a literatura permite reflexões e auxilia no entendimento dos sentimentos, mesmo quando há apenas uma representação de uma realidade. Em diversas obras são expostas as mais diversas condições humanas e segundo o crítico literário Roland Barthes, as dimensões culturais da literatura são capazes de dar ao indivíduo condições para o seu desenvolvimento. Desse modo, ela contribui para que o homem se transforme e, enquanto sujeito social, transforme também o seu redor.

A leitura de obras como Vidas Secas, de Graciliano Ramos e Morte e Vida Severina, de João Cabral de Melo Neto, permite aos alunos o contato com histórias às vezes até diferentes das suas, mas que, mesmo se tratando de ficções, não deixam de retratar realidades diversas.

É válido destacar, também, que repensar a sociedade e questionar valores foi e continua sendo a preocupação de muitos escritores.

Cabe ao poder público garantir acesso às produções literárias, investindo em construções de espaços de leitura como as bibliotecas; compete à escola formar leitores críticos e capazes de refletir a respeito do universo no qual estão inseridos; à mídia difundir os conhecimentos literários por meio dos mais diversos formatos e linguagens.

Texto 1

7. No primeiro texto, aponte as incoerências quanto à gramática e a semântica.
8. Como pode ser caracterizada a introdução do texto 1?
9. Qual é a relação dos parágrafos de desenvolvimento com o embasamento de argumentos?
10. Quanto à conclusão, como pode ser caracterizada?

Texto 2

11. Como pode ser avaliada a introdução do texto 2?
12. Quanto aos parágrafos de desenvolvimento, quais são suas caracterizações?
13. Na conclusão, como pode ser vista a síntese de ideias mais proposta de intervenção?
14. Como pode ser interpretado os dois textos quanto à compreensão do tema?
15. Sugira ajustes para cada um dos problemas apontados, nos dois textos.

Questão Contexto

Para contextualizar você, aluno, a compreender mais os principais erros de uma dissertação, selecionamos uma tirinha contexto sobre a competência 1 do ENEM, relacionando aos desvios da norma culta. Analisar e demonstrar quais são os desvios comentados pela garota e que devem ser evitados na hora da prova.



Disponível em: <<https://tiroletas.wordpress.com/>>. Acesso em: 04/05/2015.

Gabarito

1. Com relação ao tema, espera-se que haja um parágrafo ligado a outros modelos familiares - como na presença de mães solteiras. Com uma argumentação pouco abrangente, as referências do texto ficam limitadas e a fundamentação, consequentemente, pouco além dos textos motivadores. Há, também, uma tese pouco clara, deixando o texto com um posicionamento fraco e, consequentemente, pouco convincente.

Avaliando a competência de gênero textual, percebe-se uma entonação narrativa no primeiro parágrafo, apesar de não demonstrar um erro quando se trata de introdução, é necessário ressaltar que não há embasamento no que foi apresentado, além da desconexão com a tese. Assim, pode ser visto em *“Os tempos de só ‘papai, mamãe, títias’ parecem ter ficado na letra dos Titãs.”* que o autor teve a intenção de delimitar o que é o conceito de família, todavia havia a necessidade de um aprofundamento no conhecimento geral (música) trazido para relacionar com a tese.

2. A falta de entendimento por completo do tema, uma vez que a todo momento o autor tenta abranger todas as competências de nova família, todavia não apresenta coerência e clareza sobre o que quer ser dito. Assim, tangencia a problemática.

3. O segundo parágrafo está expositivo. Não há um tópico frasal bem definido. Há, apenas, exposição de informações sobre um projeto de lei.

4. É muito importante apresentar os dados ou a fonte de uma notícia, assim, desenvolvê-la por completo quando em um texto dissertativo-argumentativo. Portanto, seria necessário desenvolver de onde foi tirada a informação da morte do menino de 14 anos e, possivelmente, trazer mais dados sobre o acontecimento.

5. Deve ser apresentado onde deve ocorrer os meios de intervenção, com qual finalidade e atingindo qual público (sendo esse específico ou não) alvo.

6. *Duas mães, dois pais, meio-irmão, enteados, filhos legítimos e adotivos. Esses são só alguns dos possíveis arranjos que configuram a família contemporânea. Os tempos de só ‘papai, mamãe, títias’ parecem ter ficado na letra dos Titãs. Entretanto, ainda há muito que se discutir para que, de fato, essa nova configuração seja reconhecida e retrate a nova instituição familiar brasileira.*

Apesar das visíveis mudanças, o conservadorismo ainda é latente na sociedade civil. Por trás do famoso discurso ‘respeito, mas não acho normal’, perpetua-se o preconceito. Recentemente, a Câmara dos Deputados ressuscitou um polêmico projeto denominado ‘Estatuto da Família’, que legitima apenas a união entre homem e mulher. Uma enquête do portal da Câmara mostrou que 53% das pessoas concordam com essa definição. Embora muito já se tenha conquistado, para uma parcela representativa da população, o modelo tradicional é o que representa a família brasileira.

Essa visão engessada do modelo familiar colabora com o crescimento da intolerância. Crianças que têm famílias fora do ‘convencional’ costumam sofrer com o preconceito. Frequentemente, são noticiados casos de agressões a filhos de casais gays. A história mais recente teve um final trágico: a morte de um

menino de 14 anos, filho adotivo de um casal homoafetivo. Os adolescentes que o agrediram são o reflexo de uma sociedade que ainda não aceita o diferente e acha que preconceito é questão de opinião.

Além disso, devem-se considerar, também, as demais estruturas familiares. Antigamente, a mulher divorciada estava fadada à solidão, pois não era aceita socialmente. Hoje, há inúmeros casos de mulheres que são chefes de família, solteiras e mães independentes. Apesar de sofrerem menos com o preconceito, elas ainda encaram desafios diários. No âmbito jurídico, muitas conquistas já foram alcançadas, mas, culturalmente, ainda há um longo caminho a percorrer para que o patriarcalismo institucionalizado dê espaço à pluralidade da nova representação familiar.

Por tudo isso, fica claro que ainda há muito que avançar nas discussões sobre a representatividade da instituição familiar. A luta é pedagógica. Por isso, o debate precisa se estender aos mais variados ambientes sociais. A escola, enquanto instituição socializadora, é responsável por naturalizar essa nova face, promovendo o respeito e a integração. O governo, por sua vez, precisa criar meios eficazes de punição aos casos de intolerância. Enquanto essas novas configurações continuarem a ser ocultadas, nunca serão representadas. Porque família não é tudo igual, o que muda é muito mais que o endereço

7. Vírgula errada antes de "contava"; vírgula errada antes de "e que". Período muito comprido entre "Na tão lembrada" e "diferente".
8. A tese não está tão bem definida, apenas é entendido que ocorreu uma mudança do período que foi contextualizado para os dias atuais, dessa forma, deve haver uma maior abrangência no contexto-problemática.
9. D1: Conectivo conclusivo no início do desenvolvimento. "Subjugamos". O parágrafo pode ser mais consistente - usando, por exemplo, uma ilustração, exemplificação.
D2: Parágrafo expositivo, com ausência de opinião/tópico frasal.
10. Conclusão: Proposta utópica, pouco detalhada. Não há qualquer noção de "como" e "quem" pode resolver o problema.
11. Introdução: Apesar da tese, não há uma contextualização bem definida.
12. D2: Novamente, há, apenas, exemplos, sem qualquer posicionamento.
D3: Há, apenas, tópico frasal, sem comprovação/fundamentação.
13. Conclusão: Não há retomada da tese ou fechamento. O parágrafo só mostra propostas, não evidenciando, então, que é um parágrafo de conclusão.
14. Ambos os textos têm a percepção da temática, todavia, as falhas nos conjuntos de coerência, coesão e, sobretudo, dificuldade de organização de ideias, dificultam o entendimento completo do corretor sobre o que está sendo dito.

15. Tema 1: A questão do índio no Brasil contemporâneo

Na tão lembrada Carta de Pero Vaz de Caminha, o escrivão mais famoso da nossa história contava sobre a presença de um povo que, sob os olhares europeus de soberania, precisava ser civilizado: os índios. Estamos enganados, porém, se pensamos que não herdamos esse olhar, e que convivemos com esse povo de maneira diferente. Nossos colonizadores fizeram o trabalho sujo do genocídio, mas nós contribuimos para que a situação não pudesse ser revertida. Os povos indígenas, então, uma vez despidos de voz e terra, continuam, dia após dia, sendo dizimados. É preciso fazer o caminho inverso ao que trilhamos um dia e repensarmos a nossa posição de soberania.

Em primeiro lugar, é necessário encarar o fato de que nós, os brasileiros do século XXI, ainda pensamos como os portugueses do século XVI quando subjulgamos a cultura indígena, considerando-os selvagens e colocando em segundo plano a sua participação na sociedade. Desse modo, nos colocamos como centro, e a eles como bárbaros, mais de 300 anos após a colonização. Prova disso é o fato de classificarmos, popularmente, nossa língua como oficial, enquanto as deles são dialetos, assim como a nossa cultura é classificada rica e civilizada, enquanto a deles é considerada folclore por muitos de nós.

A questão cultural não é, contudo, o único problema. Além de tudo, os índios brasileiros ainda têm de lutar pela terra. Isso porque a bancada ruralista do nosso país vem tomando terras indígenas para alocar sua atividade comercial – a agricultura e a pecuária. Essa situação vem dizimando muitas tribos e impedindo o avanço de qualquer tentativa do governo brasileiro ou de ONGs que atuem na causa indígena, de assegurar o direito de existência desses povos. Há alguns anos escutamos falar da tribo Guarani-Kaiowá, que é um dos inúmeros exemplos de tribos indígenas que perderam grande parte das terras e que ainda realizam trabalho escravo nos grandes latifúndios dos ruralistas Brasileiros como tentativa de sobrevivência.

Essa é, portanto, uma situação que não podemos mais sustentar. Encarar os índios como intrusos, negando-os terra, voz e identidade, não pode mais ser uma prática da nossa sociedade. É preciso que nós lutemos e agreguemos à luta dos povos indígenas pela sobrevivência. Para tanto, é necessário que, primeiramente, o governo impeça a agricultura e a pecuária de avançar para essas terras, garantindo a vida e o sustento desses povos. Uma vez tendo esses direitos básicos garantidos, fica mais fácil conservar e difundir sua cultura através dos trabalhos das ONGs brasileiras. Assim, sanaremos a dívida dos nossos colonizadores, devolveremos a casa aos inquilinos, e garantiremos que todo dia voltará a ser dia do índio.

Tema 2: O papel da literatura na formação dos valores da sociedade

Em “A literatura e a formação do homem”, o sociólogo e professor Antônio Cândido fala sobre a função humanizadora da literatura considerando as suas três funções: a psicológica, a formativa de tipo educacional e a de conhecimento de mundo e de ser. Nesse sentido, ela é indispensável a quem quer que seja, pois contribui não somente com o enriquecimento intelectual e cultural, mas também desenvolve o senso crítico e amplia a visão de sociedade.

Além de ser uma importante fonte de conhecimento, a literatura permite reflexões e auxilia no entendimento dos sentimentos, mesmo quando há apenas uma representação de uma realidade. Em diversas obras são expostas as mais diversas condições humanas e segundo o crítico literário Roland Barthes, as dimensões culturais da literatura são capazes de dar ao indivíduo condições para o seu desenvolvimento. Desse modo, ela contribui para que o homem se transforme e, enquanto sujeito social, transforme também o seu redor.

Ao ser considerado o contexto escolar, a literatura deve ter especial atenção, uma vez que alguns autores, nas mais diversas épocas, levantaram em suas obras discussões sociais que ainda se mantêm atuais. A leitura de obras como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos e *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto, permite aos alunos o contato com histórias às vezes até diferentes das suas, mas que, mesmo se tratando de ficções, não deixam de retratar realidades diversas.

É válido destacar que repensar a sociedade e questionar valores foi e continua sendo a preocupação de muitos escritores. No realismo, por exemplo, movimento artístico e cultural que se desenvolveu na metade do século XIX, a abordagem de temas sociais permeou muitos escritos. Diversos romances tinham como ponto de partida e de discussão as denúncias sociais, trazendo à tona a realidade dos marginalizados. Buscavam, com isso, retratar a sociedade de maneira mais real, sem idealizações; chamaram a atenção para a necessidade de tratar a todos de maneira igual, sem nenhuma distinção.

Fica evidente, portanto, que a literatura é essencial a todos. Para maximizar o seu potencial, cabe ao poder público garantir acesso às produções literárias, investindo em construções de espaços de leitura como as bibliotecas; compete à escola formar leitores críticos e capazes de refletir a respeito do universo no qual estão inseridos; à mídia difundir os conhecimentos literários por meio dos mais diversos formatos e linguagens. Afinal, literatura não é somente arte: é também um importante instrumento de transformação social.

Questão Contexto

O menino não usou a colocação pronominal prescrita pela norma culta em “Nunca me deixe”. Desvio que deve ser evitado, também, na hora da prova do ENEM.